

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES NUMA ESCOLA PÚBLICA EM FORTALEZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Título da Sessão Temática: Saúde Mental e o Processo de Adoecimento no Trabalho
Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência do projeto de orientação profissional desenvolvido ao longo da disciplina de Orientação Profissional do curso de Graduação em Psicologia da Unifametro em 2019.1. A execução do projeto aconteceu numa escola pública de nível médio, com a coordenação da docente e execução protagonizada pelos alunos. O projeto surgiu pela necessidade de desenvolver nos alunos de psicologia competências práticas e interventivas de orientação das escolhas de carreira em adolescentes, assim como a demanda apresentada pela própria escola, inserida na mesma comunidade onde a Unifametro está situada. Diante disso, o projeto foi construído tendo como fundamento a abordagem desenvolvimentista de Donald Super, por seu autor de referência no âmbito da orientação profissional no Brasil e no mundo. O método aplicado compreendeu a utilização de técnicas avaliativas do perfil profissional: questionário de inteligências múltiplas, escala de aconselhamento profissional e entrevista individual. A finalização do projeto compreendeu a realização das entrevistas devolutivas individuais e a entrega de um plano de exploração vocacional para cada adolescente atendido. Vale salientar que, para avaliar as competências de atendimento dos alunos de psicologia no projeto foi entregue questionário avaliativo, onde os adolescentes puderam indicar seu nível de satisfação com o trabalho realizado. Este trabalho apresenta o relato de experiência da docente responsável pelo projeto e dos alunos de Psicologia que atuaram como protagonistas nos atendimentos dos referidos sujeitos: adolescentes alunos de nível médio de uma escola pública em Fortaleza.

Palavras-chave: Orientação profissional. Adolescentes. Escolhas de carreira

INTRODUÇÃO

É crescente o número de jovens desempregados no Brasil. Este cenário representa uma considerável influência social sobre aqueles que ainda estão cursando o nível médio, os quais começam a se deparar com a complexidade da escolha inicial de carreira e o dilema da sobrevivência. Segundo Domenico De Masi (2013) uma inestimável quantidade de empregos e ocupações simplesmente desaparecerão nos próximos anos, em virtude do advento da globalização, e o avanço da tecnologia. Os denominados trabalhos operacionais-executores serão gradativamente substituídos pela tecnologia e, somente as ocupações intelectuais criativas restarão aos trabalhadores das próximas décadas. No Brasil, o dilema das novas gerações de trabalhadores também é problematizado através da análise sobre as condições de

trabalho precarizadas oferecidas aos jovens trabalhadores no contexto da sociedade globalizada (ANTUNES, 2006). Vale salientar que os empregos e carreiras do futuro estão sendo delineados no contexto de quarta revolução industrial, onde a inteligência artificial avançará cada vez mais e produzirá a demanda de profissionais intelectuais criativos, altamente capacitados e possuidores de habilidades para lidar com a tecnologia (DOMENICO, 2013). O contexto atual, representado por um mundo do trabalho em intensa transformação, torna a escolha da profissão ou carreira uma tarefa bem complexa por parte dos adolescentes (IOP et al., 2018). A mutabilidade dominante das carreiras influencia os adolescentes na construção de projetos de vida e de trabalho adaptáveis, pois o futuro torna-se cada vez menos previsível e difícil de ser planejado a longo prazo. Sobre modos de ser adolescente no século XXI, vários autores contemporâneos apontam características destes sujeitos que podem ser sintetizadas em cinco eixos: 1. Crise do mundo adulto; 2. Impulsividade e falta de limites; 3. Individualização da vida; 4. Multiplicidade de referências legitimadas, e 5. Dificuldade de se projetar no futuro. (RIBEIRO et al., 2016). Portanto, os autores convergem sobre necessidades específicas desta etapa da vida, especialmente os orientadores profissionais que adotam a abordagem desenvolvimentista de Donald Super (LASSANCE, 2005). Nesse estágio, o jovem deverá vivenciar fortemente a exploração vocacional, para que consiga eleger possibilidades reais para si mesmo, especificar algumas preferências possíveis, implementar planos e colocá-los em prática (LASSANCE; PARADISO; SILVA, 2011). Neste sentido, a primeira decisão sobre qual carreira seguir, geralmente acontece com a exploração vocacional (OLIVEIRA; GUIMARÃES; COLETA, 2006). Esta fase deverá envolver movimentos subjetivos do adolescente em busca de clarificar e implementar seu autoconceito vocacional e a implementação de um plano ou projeto inicial de carreira. Para tanto, é necessária a busca de informações, conhecimento e ampliação dos horizontes sobre o mundo do trabalho e possibilidades reais de escolha da profissão. O desconhecimento sobre estas questões e realidades, assim como a falta de suporte ou apoio na clarificação destas questões podem desfavorecer a escolha profissional correta para o adolescente. A escola, portanto, possui um papel muito relevante na construção desta escolha e na educação para a decisão vocacional. (FALCÃO, 2018). Segundo Ebling e Coiro (2018) a inserção de serviços de orientação profissional nas escolas públicas teria também a função de desmistificar profissões e outras questões relativas ao trabalho, através da desconstrução de alguns estereótipos, os quais podem interferir na qualidade das escolhas de carreira dos adolescentes. O trabalho de orientação profissional possui as vertentes clínica, psicométrica e psicossocial (EBLING e COIRO, 2018). Segundo diversos autores, a história da orientação profissional

aponta para um processo gradativo de transição do modelo TRAÇO-FATOR, onde os profissionais de Psicologia tão somente exerciam uma análise comparativa entre perfis e ocupações e indicavam aos orientandos quais os melhores caminhos profissionais a seguir, para a proposta desenvolvimentista apresentada por Donald Super em meados dos anos 50. A concepção defendida por Super ampliou a perspectiva evolutiva do conceito vocacional e reposicionou o papel do orientador profissional, cabendo a este a nova função de ser facilitador dos processos subjetivos de escolha, tomada de decisão e implementação do projeto escolhido. (LASSANCE, 2005). Segundo Ribeiro e Melo-Silva (2011) os enfoques que atualmente podem ser utilizados em orientação profissional são múltiplos, podendo ser compreendidos em: traço-fator, psicodinâmico, desenvolvimentista, decisional e cognitivo, transicional, dentre outros. Além do enfoque teórico utilizado para a condução do processo de orientação, o psicólogo deverá também ter domínio sobre técnicas de avaliação psicológica, sistemas e processos familiares e sua influência nas decisões de carreira, perfil e dilemas próprios da etapa da adolescência, contextos sociais e tendências relativas ao mundo do trabalho, dentre outras referências. No âmbito das habilidades, a facilidade de estabelecer empatia e comunicação com adolescentes, além da facilidade para avaliar pessoas e intenso interesse e atualização contínua sobre o mundo do trabalho e das carreiras, complementam o perfil do orientador. Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência da docente e alunos de Psicologia num projeto de orientação profissional de adolescentes numa escola pública em 2019.1. A partir deste relato, são objetivos específicos: 1. Apresentar reflexões sobre a formação do orientador profissional; 2. Identificar facilidades e dificuldades na execução do projeto com adolescentes; 3. Identificar as contribuições que a execução do projeto trouxe aos alunos na construção de suas carreiras enquanto futuros psicólogos.

METODOLOGIA

O método utilizado no projeto de orientação com adolescentes foi baseado na concepção desenvolvimentista de Donald Super, sendo atribuída aos alunos de Psicologia da disciplina de Orientação Profissional a função de esclarecer o autoconceito vocacional e atuar como facilitador na elaboração de um projeto de exploração vocacional. Para alcançar os objetivos, foi elaborado um roteiro de entrevista baseado na abordagem desenvolvimentista, com dez questões, que foi utilizada como técnica individual e semiestruturada. Como técnicas complementares no processo avaliativo dos perfis dos orientandos foram utilizados os seguintes instrumentos: 1. Questionário de inteligências múltiplas de Gardner (1995); 2. A escala de aconselhamento profissional de Noronha, Santos e Sisto (2007); 3. A análise

psicografológica, segundo modelo de Augusto Vels (1999) para identificação dos tipos psicológicos de Jung (1991).

As técnicas utilizadas, portanto, estão apresentadas no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Técnicas aplicadas no Projeto de Orientação Profissional- 2019.1

Técnica	Autor, ano	Descrição
Entrevista semiestruturada	Equipe do projeto (2019)	Roteiro elaborado em sala de aula, contendo 10 questões abertas, baseadas nas principais categorias de análise do modelo desenvolvimentista de Donald Super.
Escala de aconselhamento profissional - EAP	Noronha, Santos e Sisto (2007).	Instrumento que investiga 7 áreas de interesse profissional: ciências exatas, artes e comunicação, ciências biológicas e da saúde, ciências agrárias e ambientais, atividades burocráticas, ciências humanas e sociais aplicadas e entretenimento;
Inventário de inteligências Múltiplas	Gardner (1995)	Questionário que contém questões descritivas das 9 inteligências múltiplas, onde o sujeito irá assinalar somente aquelas habilidades que reconhece possuir no seu perfil;
Análise psicografológica	Augusto Vels (1999)	Análise do texto biográfico produzido pelos orientandos, a partir dos gêneros gráficos, com objetivo de identificar o tipo psicológico.

Fonte: Autores, 2019

ATIVIDADES PREVISTAS

O projeto foi desenvolvido em cinco etapas as quais se encontram descritas no quadro 2, apresentado a seguir:

Quadro 2- Etapas do projeto de orientação de adolescentes – 2019.1

ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA
<p>1. Apresentação do projeto e da equipe aos orientandos</p> <p>Esclarecimentos dos objetivos e das atividades previstas;</p> <p>Roda de conversa: sensibilização dos orientandos;</p>
<p>2. Aplicação de técnicas individuais: instrumentos avaliativos</p> <p>Aplicação da escala e questionários individuais;</p> <p>Realização das entrevistas individuais</p>

Coleta de informações sobre o perfil do jovem orientando;
3. Trabalho interno da turma de alunos do curso de Psicologia Análise e formatação dos dados coletados para elaboração do relatório de exploração vocacional.
4. Entrevistas devolutivas Feedback individual com indicações para o processo de exploração vocacional e entrega do relatório de exploração vocacional;
5. Reunião devolutiva com a instituição Apresentação do relatório com sugestões coletivas e individuais sobre os orientandos atendidos pelo projeto;

Fonte: Autores do projeto (2019).

Os encontros presenciais com os adolescentes foram realizados em 3 etapas: a primeira sendo a apresentação do projeto e sensibilização; A segunda, aplicação das técnicas avaliativas e entrevistas individuais e a terceira, a execução das entrevistas devolutivas individuais com a entrega dos planos de exploração vocacional. O encontro final, para feedback da instituição, foi feito pela docente com os supervisores educacionais da escola atendida pelo projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização de um projeto de orientação profissional com adolescentes, alunos de nível médio de uma escola pública, proporcionou algumas reflexões e percepções sobre a formação do psicólogo que atua nesta área. Foi possível verificar que o campo de atuação em orientação profissional requer do psicólogo uma ampla formação, a qual pode ser compreendida em quatro eixos: 1. Subjetividade dos sujeitos (compreensão da adolescência e as necessidades específicas desta etapa da vida); 2. Compreensão sobre a influência do sistema familiar sobre as escolhas e decisões de carreira; 3. Visão ampla do mundo do trabalho e acompanhamento das profissões e carreiras emergentes; e 4. Avaliação psicológica (a qual permite uma compreensão sobre quais habilidades, atitudes, e tipos psicológicos dos orientandos, com o objetivo de proporcionar escolhas profissionais adequadas aos respectivos perfis). A prática, portanto, nos desafia a procurar níveis mais consistentes de formação e preparo, visto que a demanda pelo serviço especializado de Psicologia nesta área tem crescido substancialmente, em virtude dos contextos mais complexos de escolhas de carreira na atualidade. Neste projeto, percebemos que:

1. Há significativa carência de psicólogo atuante nesta área na escola pública;

2. Uma das melhores contribuições foi proporcionar aos adolescentes a oportunidade de pensar sobre “ser no mundo”.
3. Ações como essa podem ser intervenções preventivas em relação a prática de suicídio em adolescentes, em virtude da orientação profissional trabalhar aspectos associados a identidade e a construção de um projeto de futuro;
4. A necessidade de processos de orientação um pouco mais extensos, onde os alunos de psicologia pudessem desenvolver vínculos mais próximos e adentrar melhor na realidade de seus orientandos;
5. Outras técnicas em avaliação psicológica poderiam ter sido utilizadas e, proporcionado outros níveis de resultado;
6. O acompanhamento na fase da execução do projeto de exploração vocacional, que não foi possível acontecer neste semestre, é uma etapa que merece ser acrescentada.
7. As habilidades de realização de entrevista devolutiva, trabalho em equipe e elaboração do plano de exploração vocacional foram requeridas aos alunos de Psicologia no projeto, havendo necessidade de acompanhamento mais próximo em projetos posteriores. Cerca de 20% dos alunos demonstrou dificuldades nestas áreas.
8. Entendemos, também, a importância de ampliar o relacionamento com os profissionais que acompanham os adolescentes na escola, com intuito de transmitir necessidades específicas dos mesmos, as quais podem ser atendidas com ações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um projeto de orientação profissional com adolescentes, num contexto de tantas dificuldades enfrentadas por estes sujeitos, seja para escolha, seja para inserção no mundo do trabalho ou até mesmo para descobrimento de habilidades é relevante tanto para os adolescentes, que estão em processo de descoberta profissional, quanto para os universitários envolvidos no projeto. Representa uma oportunidade de executar um projeto prático com certa autonomia e desenvolver o que vimos na teoria. Na devolutiva com os alunos da escola, foram apresentadas novas perspectivas de carreiras que eles desconheciam. Com o ritmo acelerado de mudanças na atualidade, há novos empregos que surgindo voltados para certas áreas de atuação, que por muitas vezes, não são discutidas em sala de aula com os jovens e o orientador profissional estando atualizado das novas tendências do mercado profissional, pode facilitar essas informações. Percebemos que o projeto da disciplina de Orientação Profissional acaba sendo enriquecedor tanto para orientandos quanto orientadores, pois, instiga uma atualização no leque de opções sobre o futuro profissional de ambos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- DE MASI, Domenico. **O futuro chegou**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.
- EBLING, R.M. ; COIRO, S.D.P.; **Orientação Profissional: A prática com um grupo de estudantes de escola pública**. In: Investigação e práticas em orientação de carreira: cenário 2018. Porto Alegre: ABOP, 2018.
- OLIVEIRA, M.C.; GUIMARÃES, V.F.; COLETA, M.F.D.; **Modelo Desenvolvimentista de Avaliação e Orientação de Carreira Proposto por Donald Super**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2006, 7 (2), pp. 11 – 18.
- FALCÃO, T.N.M. **O Novo Ensino Médio e o Papel da Orientação Vocacional**. In: Investigação e práticas em orientação de carreira: cenário 2018. Porto Alegre: ABOP, 2018.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: A Teoria na Prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Verenesse. Porto Alegre: Artmed, 1995. p.12-36.
- JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- IOP, Michela da Rocha (et.al.) **A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO COMPROMISSO SOCIAL: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**. In: LASSANCE, M.C.P.; AMBIEL, R.A.M. Investigação e práticas em orientação de carreira: cenário 2018. Porto Alegre: ABOP, 2018.
- LASSANCE, **Adultos com Dificuldades de Ajustamento ao Trabalho: Ampliando o Enquadre da Orientação Vocacional de Abordagem Evolutiva**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2005, 6 (1), pp. 41 - 51.
- RIBEIRO, M.A.; MELO-SILVA, L.L. (Orgs.). **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira**. São Paulo: Vetor, 2011.
- RIBEIRO, M.A.; UVALDO, M.C.C.; FONÇATTI, G.; AUDI, D.A.; AGOSTINHO, M.L.; MALKI, Y.; Ser adolescente no século XXI. In: LEVENTUS, R.S. (Org.). **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- VELS, A. **Escrita e Personalidade: as bases científicas da grafologia**. São Paulo: Editora Pensamento, 1999.